Nº 183 - Ano 95

revista

senda

Publicação jan - fev 2017

ATUALIDADES
Um grito em silêncio

SAÚDE ESPIRITUAL
Eutanásia e Distanásia: a visão espírita

feees

160 anos
O Livro dos Espíritos

Luz para a humanidade

18 DE ABRIL DE 1857

CALENDÁRIO 2017

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

15 a 21 - Semana Espírita de Guarapari

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

11 - CFE - Conselho Federativo Estadual
25 a 28 - 37° EMEES / 14° Encontro Evangelizadores da Juventude

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

12 - Encontro da Área de Atendimento Espiritual
25 a 26 - AGO - Assembleia Geral Ordinária / ENPRECE - Encontro de Presidentes de Casas Espíritas

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

9 - ENTRAE/Norte
15 a 18 - Jornada Espírita do 3° CRE

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

7 - ENTRAE/Centro - Vitória
28 - Dia Estadual da Cultura de Paz

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

4 - ENTRAE/Centro - Vila Velha
14 a 16 - Jornada Espírita do 12° CRE
23 a 25 - Jornada Espírita do 7° CRE
24 a 30 - Semana em Defesa da Vida
25 - ENTRAE/Sul
29 e 30 - Jornada Espírita do 9° CRE

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

1 e 2 - Jornada Espírita do 9° CRE
2 - Encontro da Área da Mediunidade
8 - Encontro das Crianças Espíritas
23 a 29 - Semana Espírita do 5° CRE

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

3 - Dia Estadual da Confraternização Espírita
6 a 12 - Semana Espírita do 6° CRE
14 a 18 - Semana Espírita do 2° CRE
27 - Encontro da Área de Estudos

SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

3 - Encontro da Área de Comunicação Social
22 a 24 - 13° Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo

OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

07 - Conselho Federativo Estadual
19 a 22 - Jornada Espírita do 1° CRE
21 - 24° ENCONTREEIJ
25 a 27 - Jornada Espírita do 4° CRE

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

10 a 12 - Jornada Espírita do 8° CRE
19 - Encontro da Área de Assistência e Promoção Social
24 e 25 - Encontro Jurídico Espírita
26 - MOSTRARTE

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

09 - Encontro de Família

Expediente

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -
Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

Presidente
Dalva Silva Souza

Vice-Presidente de Administração
Maria Lúcia Resende Dias Faria

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lírio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Luciana Teles de Moura

Vice-Presidente de Doutrina
Alba Lucínia Sampaio

Editora Responsável
Michele Carasso
Conselho Editorial
Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lírio, Dalva Silva Souza, Alba Lucínia Sampaio e José Carlos Mattedi.
Jornalista Responsável
José Carlos Mattedi
Revisão Ortográfica
Dalva Silva Souza
Diagramação, layout e arte final
SOMA Soluções em Marketing
Impressão
Gráfica JEP - Tiragem 500 exemplares

Revista A Senda
Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)
Área Estratégica de Comunicação Social Espírita
Fabiano Santos

www.feees.org.br

Editorial

Estamos no início de mais um ano pelo calendário comercial, quando, geralmente, estabelecemos planos de mudanças pessoais, como se o simples passar das datas pudesse conter uma poção que nos levasse ao outro lado da margem.

Colocamo-nos, quase sempre, na posição de espera por algo que há de vir; sem um compromisso mais efetivo de alteração em nossos padrões vibracionais que construiria um novo cenário em nossas vidas.

O momento é de reflexão profunda acerca de tudo que está acontecendo no micro e no macrocosmo de nossas vidas, com alterações significativas em todo o orbe, anunciando o advento de uma Nova Era.

Nesse panorama de incertezas, sob o ponto de vista econômico e político, com consequências sociais, é que precisamos fazer valer os ensinamentos trazidos pelo Espiritismo, desfraldando, principalmente, a bandeira da Caridade, colocando em primeiro plano o primado do Espírito, pois, "na civilização contemporânea vigora o paradigma materialista que se caracteriza fundamentalmente por entender a realidade tendo como substrato a matéria" (André Peixinho).

Na presente edição de A Senda, a Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – FEEES, pela fala de sua Presidente, elenca um conjunto de ações empreendidas ao longo de 2016, bem como os desafios a serem vencidos no ano que se inicia, com atividades voltadas ao fortalecimento do Movimento Espírita Federativo, iniciando pelo Encontro de Presidentes de Casas Espíritas – ENPRECE, dentro de uma nova formatação e dinâmica de realização, passando pelos encontros do ENTRAE, indagando qual o papel do Espiritismo nos dias atuais? Sem falar na realização 37ª edição do EMEES que ocorrerá em fevereiro próximo, tendo como tema central: Pra Mudar o Mundo!

Em 18 de abril de 2017, o Movimento Espírita Mundial comemorará os 160 anos do advento do Espiritismo com a primeira edição de O Livro dos Espíritos, fazendo cumprir a promessa de Jesus de não nos deixar órfãos, enviando-nos o Consolador Prometido. Aproveitando essa grande oportunidade, Evandro Noleto Bezerra nos presenteia com a matéria de capa dessa edição, com o título: O Livro dos Espíritos – Luz para a Humanidade.

Fechando a edição, a coluna Saúde Espiritual traz matéria de José Roberto Pereira dos Santos sobre Eutanásia e Distanásia, temática apresentada por ele numa sessão do 8º Congresso Mundial Espírita, realizado em outubro último na cidade de Lisboa – Portugal e que, certamente, provocará profundas reflexões de nossos leitores.

Continuamos no cumprimento do mister de levar os assuntos contemporâneos analisados sob os postulados da Doutrina Espírita, fortalecendo nosso Movimento e ensejando que cada vez mais solidifiquemos as bases da Unificação.

Boa leitura a todos!

Fabiano Santos
Diretor da Área Estratégica de Comunicação Social - FEEES

Sumário

05 **ATUALIDADES**
Um grito em silêncio

06 **GESTÃO DE CENTRO ESPÍRITA**
Plano 2016-2019: Concluído o 1º ano de trabalho, como estão nossos caminhos?

07 **SUGESTÃO DE LEITURA**
A mensagem do amor imortal

08 **ACONTECEU**

10 **CAPA**
160 anos de O Livro dos Espíritos: Luz para a Humanidade

12 **SAÚDE ESPIRITUAL**
Eutanásia e Distanásia: a visão espírita

16 **UNIFICAÇÃO**
Perturbações Espirituais

18 **EDUCAÇÃO ESPÍRITA**
Jovens que se unem há 60 anos para mudar o mundo

20 **ENTREVISTA**
André Luiz Peixinho

22 **MENSAGEM ESPÍRITA**

23 **NOTÍCIAS**

CORPUS
Saneamento e Obras Ltda
(27) 2121-6100
www.corpus.com.br

UM GRITO EM SILÊNCIO

Marco Leite

Passamos um período da humanidade em que muitos gritam em silêncio. Encontramos aqueles que têm ouvidos para ouvir, mas não ouvem. O grito a muitos é direcionado, mas, ainda assim, mostram-se surdos diante do que ocorre aos seus olhos e não veem.

Um desses gritos, que tem acometido os jovens, mas não exclusivamente, é a automutilação, **processo no qual o ser provoca em si a dor física, para aliviar uma dor maior, que está na alma.**

A automutilação é uma válvula de escape, acionada por aquele que se encontra fragilizado, ou enfrentando uma crise existencial, necessitando de ajuda, compreensão, acolhimento...

A automutilação, por meio de cortes, furos, mordidas, batidas, queimaduras, arrancar cabelos, entre outras, pode ocorrer em momentos de raiva ou de profunda tristeza. Os relatos indicam que, por trás de tal acometimento, está alguém que precisa se expressar, mas não consegue; demanda amor e acolhimento, mas sente-se solitário e incompreendido. Solicita... mas...

Diante de um sofrimento tão atroz, a Doutrina Espírita, o Consolador Prometido por Jesus, pode auxiliar-nos a entender e também a saber o que fazer.

A Terra passa por uma etapa de esvaziamento de valores morais e éticos na sociedade, atingindo também às famílias. O materialismo (uma das grandes chagas da sociedade) traz o seu contributo para o fenômeno descrito, diminuindo as esperanças quanto ao futuro, valorizando exageradamente o momento atual, trazendo o desalento, e também a autossabotagem. Esta "é uma consequência da época de transição em que estamos [...]" declara Allan Kardec (Revista Espírita, out./1868).

No prefácio do livro "Nosso Lar", Emmanuel afirma que "[...] não basta à criatura apegar-se à existência humana, mas precisa saber aproveitá-la dignamente; que os passos do cristão, em qualquer escola religiosa, devem dirigir-se verdadeiramente ao Cristo, e que, [...] precisamos, em verdade, do ESPIRITISMO e do ESPIRITUALISMO, mas, muito mais, de ESPIRITUALIDADE".

A falta de espiritualidade provoca a impossibilidade de enxergar a presente existência como ela é, apenas um momento em nossa vida como espíritos imortais; esta é consequência do nosso passado e momento de construção do nosso futuro. Joanna de Ângelis, no livro "Plenitude", afirma que "a maioria dos sofrimentos decorre da forma incorreta por que a vida é encarada". A orientadora informa que "aquele que cede ante ao obstáculo, que desiste diante da dificuldade já perdeu a batalha sem a ter enfrentado. Não raro, o obstáculo e a dificuldade são mais aparentes que reais, mais ameaçadores do que impeditivos. Só se pode avaliar, após o enfrentamento. [...]". Dificuldades são, à luz do Espiritismo, recursos para o nosso aprendizado, para o nosso crescimento. Assim é que devemos ser preparados para enfrentá-las.

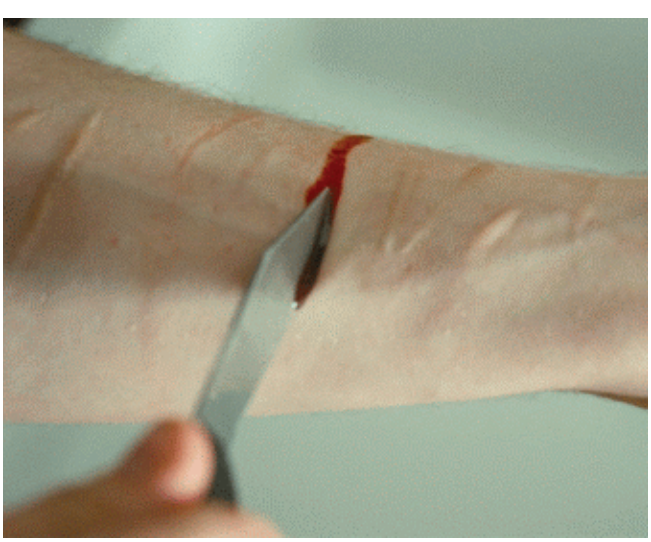
No Evangelho, alerta Kardec que "o homem é assim o árbitro constante de sua própria sorte. Ele pode aliviar o seu suplício ou prolongá-lo indefinidamente. Sua felicidade ou sua desgraça depende da sua vontade de fazer o bem". Seguir em frente e aprender, ou estacionar e reclamar, qual a escolha?

As perturbações emocionais podem ainda ser geradas por influências espirituais, as obsessões tão conhecidas por todos, que nascem em decorrência de erros nossos no passado, ou por sintonias de pensamentos em desordem que trazem para nossa convivência mental espíritos com igual onda mental. Importante considerar, que as influências ocorrem como resultado de imperfeição moral, que permite o acesso de Espíritos inferiores a nossa casa mental. A automutilação pode ter a obsessão como uma das causas, até mesmo entre encarnados, considerando o comportamento gregário dos adolescentes, que querem e precisam pertencer a determinado grupo ou bando.

Essas perturbações podem e devem ser tratadas, socorrendo-se o paciente com a terapêutica vinda das ciências da Medicina e da Psicologia, sem negligenciar a terapêutica espírita, que nos oferece a renovação por meio da prece, bem como o fortalecimento oriundo do passe e da água fluidificada.

Contudo, a grande solução do problema está na autorrenovação por meio da educação, que permitirá ao jovem, às famílias e à sociedade o desenvolvimento de novos valores e olhares perante a vida e o viver.

Em "A Caminho da Luz", Emmanuel afirma que "[...] é chegado o tempo de um reajustamento de todos os valores humanos. [...] a espiritualidade tem de penetrar as realizações do homem físico, conduzindo-as para o bem de toda a Humanidade". O indivíduo deve viver e aproveitar a curta passagem do Espírito pela veste física, valorizando-a, sendo cuidadoso com ela, pois precisamos da matéria para nos preparar para a verdadeira vida, a espiritual.



PLANO 2016-2019: CONCLUÍDO O 1º ANO DE TRABALHO, COMO ESTÃO NOSSOS CAMINHOS?

Dalva Silva Souza

Esta gestão iniciou-se em março de 2016 comprometida com a execução de um Plano de Trabalho que projeta 33 ações a serem desenvolvidas pelo movimento federativo estadual, para alcance dos 20 objetivos delineados a partir das 8 diretrizes propostas no Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro, aprovado pelo CFN para o período 2012-2017. Das 33 ações previstas para esta gestão, somente este ano, já se realizaram 57%, revelando o comprometimento da atual Diretoria da Feees com o trabalho assumido.

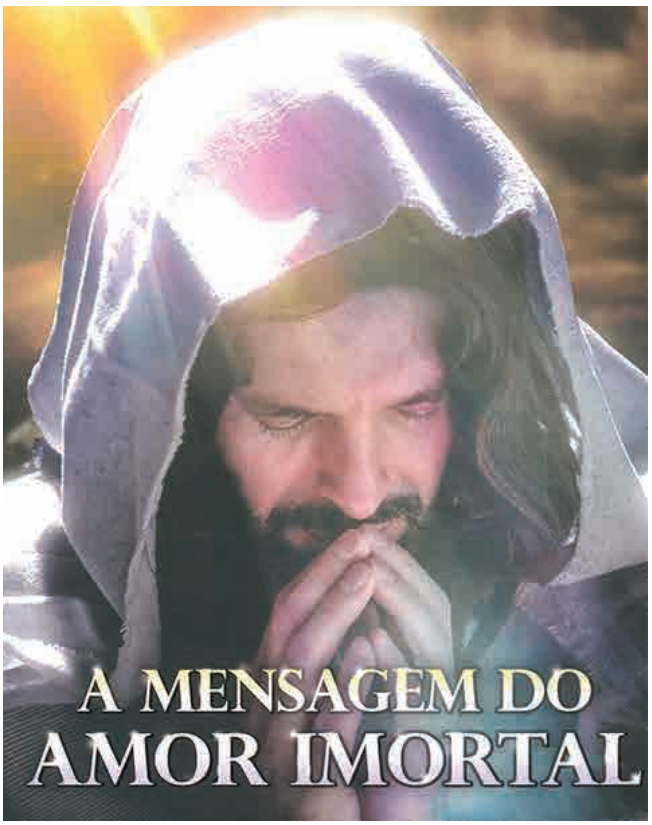
O trabalho se iniciou sob a égide de um grande projeto que mostra bem as intenções desta gestão: "A Federação somos nós", cujo objetivo é despertar o senso de pertencimento dos trabalhadores das casas adesas em torno do trabalho federativo. Em busca das metas desse projeto, elaborou-se um novo site mais dinâmico e interativo, que já está no ar desde setembro. No site, há identificação dos centros espíritas ligados à Feees, propiciando aos interessados facilidade na busca de uma Casa em qualquer ponto geográfico do Estado. Muito importante também tem sido o maior incremento às atividades de divulgação pela internet e envio de matérias, fotos, releases e notas para a imprensa local e a constituição do setor de Artes, ligado à Área de Comunicação Social, que está sob a coordenação da vice-presidente de Doutrina.

As Áreas Estratégicas tiveram renovadas suas equipes, com a designação de novos diretores, e os encontros estaduais das Áreas se realizaram conforme previsto no Calendário/2016, propiciando boa troca de experiência e capacitação aos trabalhadores que participaram em número expressivo, demonstrando interesse e comprometimento com a causa espírita. Dos documentos previstos para elaboração este ano, concretizou-se a organização da orientação à participação de trabalhadores espíritas em conselhos de políticas públicas, documento que foi apresentado no Encontro Estadual da Área de Assistência e Promoção Social Espírita, realizado em novembro. Também queremos destacar a participação do Professor José Pacheco no Encontro de Evangelizadores, trazendo incentivo à ação já iniciada de renovação da metodologia utilizada junto a crianças e jovens.

Na realização dos objetivos ligados à Diretriz 8, que prevê participação na sociedade, dentre as ações realizadas, destacaram-se: a participação de representante da Feees no Grupo Interconfessional que orienta a atividade religiosa dentro dos presídios; as ações contra o aborto e em defesa da vida pelo apoio às atividades de conscientização promovida pelo Comitê Capixaba em Defesa da Vida; a comemoração pelo Dia Estadual da Confraternização Espírita, realizado na Assembleia Legislativa do Estado, com a presença do Presidente da FEB, Jorge Godinho Barreto Neri; a evangelização de pessoas portadoras de deficiência mental integrantes do projeto de atendimento de alta complexidade desenvolvido pelo Movimento Paz-ES em parceria com a Feees e o Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo – IASES; a ação de evangelização de jovens em conflito com a lei e o projeto de apoio a esses jovens pelo desenvolvimento de um curso de Web Designer, em parceria com a Vara de Execuções das Penas e Medidas Alternativas – VEPEMA; o apoio à AMEES no desenvolvimento do projeto "Capelania Espírita" e o apoio à população carcerária do ES, pela ação do Grupo Idalinda de Aguiar.

Como desafios que estão à frente, percebe-se a necessidade de desenvolver as seguintes ações: apoiar, por meio dos Conselhos Regionais Espíritas, a instalação de núcleos familiares e casas espíritas devidamente organizadas e com adequada orientação doutrinária e assistencial, em locais onde se façam necessários, com a finalidade de atender à sociedade, descentralizando e interiorizando a ação espírita; realizar cursos e seminários para capacitar os trabalhadores para a gestão do Centro Espírita e capacitar multiplicadores e facilitadores em nível regional para disseminação das ideias e ideais da unificação. Além disso, 2017 será o ano de mais um Congresso Espírita, cujo tema vai destacar o primado do Espírito e as transformações sociais. O futuro nos acena com muito trabalho, mas também com a possibilidade de significativos avanços nas atividades espíritas em terras capixabas.

Estamos felizes com tudo o que foi possível realizar, agradecidos pela contribuição de todos os que estão atuantes nas fileiras espíritas e esperançosos de que poderemos contar cada vez mais com a adesão de novos trabalhadores, para a concretização das metas idealizadas, cujo propósito é tornar nosso movimento estadual cada vez mais coeso e forte.



José Ricardo do C. Lírio

"Repensar Jesus Cristo e Sua Mensagem, nos turbulentos dias da atualidade, torna-se impostergável. (...) A momentânea perda dos valores éticos, habilmente confundidos com as propostas das filosofias utilitarista e cínica, deixa o ser humano sem discernimento lúcido para agir corretamente, em face dos disparates e das aberrações apresentados, alguns deles tornados legais, como o aborto, a eutanásia, o suicídio, a pena de morte que, no entanto, permanecem inscritos nos Estatutos Divinos como crimes hediondos..."

Assim Amélia Rodrigues-Espírito inicia suas considerações de alerta e conforto na obra A Mensagem do Amor Imortal, onde discorre, com oportunidade e a elegância de sempre, sobre variada temática que interessa a todos nós, espíritas ou não.

Nascida Amélia Augusta do Sacramento Rodrigues em 26 de maio de 1861, na Bahia, começou a escrever aos 12 anos de idade. Consagrou-se mestra, poetisa, dramaturga e escritora de notáveis possibilidades, desencarnando em Salvador, em agosto de 1926. No Plano Espiritual, sabe-se, continua seu trabalho educativo, ali encontrando espaço para movimentar-se, inclusive, sob convite, junto à veneranda Joanna de Ângelis.

Realça-se a importância do livro por originar-se, não só da sua habilidade literária, mas, como ela mesma afirma, principalmente "*(...) nas memórias arquivadas em obras de incomum profundidade por alguns dos seus apóstolos contemporâneos, encontradas nas bibliotecas do Mais Além, que trazemos ao conhecimento dos nossos leitores (...)*", fazendo-nos conhecer o cotidiano de Jesus no trato com quantos lhe buscavam a palavra lúcida e confortadora.

No capítulo 4, encontramos preciosa lição. Jesus curou dez leprosos que se lhe apresentaram suplicantes. Estes, atendidos, *seguiram caminho tomados de contentamento incontrolável, menos um, que retornou para agradecer e, glorificando a Deus em alta voz, prostrou-se aos pés de Jesus, dando-Lhe graças. O Mestre, porém, interrogou o paciente: - Não foram limpos dez? E os nove, onde estão? Não se achou quem voltasse a dar glória a Deus, senão este estrangeiro? Sensibilizado com o gesto daquele samaritano, detestado e combatido pelos judeus, Jesus lhe confirmou a cura, determinando: - Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou*. Aqui, o cuidado para que os beneficiados d'Ele – e somos todos nós – não nos esqueçamos do impositivo da gratidão pelas bênçãos que nos chegam, espontâneas e generosas: a família e os amigos, a escola e o trabalho, a saúde e as possibilidades de realização pessoal e, mesmo os desafios de toda ordem que, em verdade, são recursos pedagógicos que, bem aproveitados, nos enriquecem a existência fortalecendo-nos o caráter, a autoestima e a fé inabalável no Bem, no Belo e no Justo – é o que a Vida nos ensina a todo momento.

Mais adiante, sob o título Os *adversários cruéis*, interessante diálogo de Bartolomeu Bar Eliazar com o Mestre nos convoca à viagem interior na busca de solução para os nossos conflitos existenciais – quem não os tem? - *(...) ninguém, inicia Bartolomeu, me penetrou tão profundamente o ser como vós o fizestes. (...) Atormento-me, procurando identificar quais são os piores adversários do ser humano. Onde se travará a terrível batalha contra esses inimigos e quais as armas de que poderemos dispor para a luta? E Jesus, leciona: - Eu te direi que todos eles (os adversários) se encontram no imo do ser e trabalham ali pela sua infelicidade. Todos os indivíduos apontam-nos fora deles mesmos, supondo que as aflições que produzem vêm do exterior, de outras pessoas (...) Porque originários do mundo interno, a luta para vencê-los deve ser travada no campo da consciência, mediante a transformação das tendências inferiores e dos sentimentos para a adoção da conduta rica de misericórdia, de compaixão, de entendimento fraternal, de caridade...* De novo, o ensinamento é claro: a legítima alegria de viver é decorrência natural da saúde espiritual, o que vale dizer, do cultivo diário, perseverante e consciente do bom pensamento, da boa palavra e da boa ação.

Para a humanidade em crise, necessitada de um atendimento de urgência, nada mais próprio do que a terapêutica de *Jesus descrucificado*, como no-lo apresenta a lúcida e consoladora Doutrina Espírita, exigindo-nos razoável competência, pessoal e coletiva, na administração dos bens e das possibilidades que a Bondade Divina nos oferta sempre.

Representantes das Áreas de Família, Infância e Juventude e Assistência e Promoção Social da FEEES no Mosteiro Zen Budista, em Ibiraçu/ES.

Amigo Livro na Confraternização de Natal da Praiana.

Amigo Livro na Confraternização de Natal da Praiana.

Grupo do ESMED na Confraternização do Irmão Tomé.

Participantes da Oficina Doutores do Bem, na FEEES.

Participantes da Oficina Doutores do Bem, na FEEES.

Veja mais fotos no Federação Espírita do Estado do ES

2º Bate Papo sobre Arte Espírita realizado dia 26/11, na FEEES.

Os personagens da peça "Natal dos animais": Cachorro (Marcelo Sonsin), o Papagaio (Plínio Borges) e a Gata (Carmélia) no encerramento da Evangelização Infantil - C.E. Jerônymo Ribeiro de Cachoeiro de Itapemirim.

Integrantes da turma da noite do ESDE, presentes na noite do encerramento das atividades 2016. C.E. Jerônymo Ribeiro de Cachoeiro de Itapemirim.

Participantes do ENCONTREEIJ.

Equipe de evangelizadoras de adultos na Comemoração do Dia Família - C.E. Jerônymo Ribeiro de Cachoeiro de Itapemirim.

Uma grande família formada pelos participantes na Comemoração do Dia Família - C.E. Jerônymo Ribeiro de Cachoeiro de Itapemirim.

Movimentação na Sociedade Praiana de Estudos Espíritas na arrumação e envio dos donativos recebidos para o Lar Irmã Sheila, em Colatina.

160 ANOS DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS: LUZ PARA A HUMANIDADE

Evandro Noleto Bezerra

A 18 de abril de 2017 os espíritas e o Movimento Espírita do mundo inteiro comemoram uma de suas datas mais significativas: os 160 anos de lançamento de publicação da 1ª edição de O Livro dos Espíritos, livro que balizou na Terra a presença definitiva do Consolador Prometido por Jesus Cristo quando da sua inesquecível passagem entre nós, tendo como teatro a aridez acanhada da Palestina distante.

Era o cumprimento da promessa que nos fizera o Mestre de não nos deixar órfãos [João, 14:15 a 17 e 26], já se dando conta da melancolia que tomava conta dos Apóstolos diante dos rumores que já prenunciavam os acontecimentos lamentáveis do Calvário.

Como, no entanto, se daria o retorno de Jesus? Pessoalmente? Mas se fora assim, como outrora sucedera, apenas uma ínfima parcela da Humanidade entraria em contato mais direto com Ele, sendo possível, como ainda hoje acontece, que boa parcela da população de todas as latitudes nem sequer lhe ouvisse falar do nome, quanto mais da mensagem libertadora de que era portador.

Necessariamente, para estar em toda parte e se fazer compreendido por homens de todos os graus de cultura intelectual e moral, para se fazer presente nas choupanas e nos palácios, preciso fora que se fizesse representar por uma plêiade de Espíritos Superiores, perfeitamente afinados com os seus propósitos libertadores, embaixadores plenipotenciários da sua Vontade para espargir a luz sobre todos os quadrantes da Terra, libertar o homem da ignorância e apontar-lhe os caminhos que lhe permitirão, um dia, orbitar em torno dos páramos de luz em que pontifica a Divindade.

Ainda consoante as anotações de João, dupla era a finalidade da vinda do Consolador: ensinar todas as coisas e relembrar aos homens o que o Cristo houvera dito por parábolas. Ora, "se o Espírito de Verdade devia vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não dissera tudo; se vem relembrar o que o Cristo disse, é que o seu ensino foi esquecido ou malcompreendido". [ESE – cap. VI, item 4.]

Já sabia Jesus, com a presciência que caracteriza os Espíritos Superiores, que suas palavras seriam deturpadas pelos interesses subalternos dos que se arvorariam em falar e em decidir em seu nome, afastando-se pouco a pouco da pureza e da simplicidade primitiva dos tempos apostólicos para estabelecerem o Reino de Deus aqui mesmo na Terra, esquecidos de que as glórias terrenas são corroídas pela traça da indiferença e pela ferrugem do desprezo, com elas seguindo para o túmulo pelo processo natural e impostergável da desencarnação.

Jesus também alude à falta de amadurecimento, moral e intelectual, dos homens de seu tempo, o que lhes dificultava a compreensão de verdades mais bem elaboradas, caso Ele as revelasse de forma prematura. Eram precisos os progressos que só o tempo trabalharia, nos mais variados campos do conhecimento humano, para que os seus ensinamentos se pudessem completar. E o século XIX, já bafejado com as luzes do Iluminismo, isento das peias da Igreja e beneficiado com os progressos da Ciência nos seus mais vastos departamentos: Química, Física, Biologia, Psicologia, Antropologia, Sociologia, surgia como campo arroteado e fecundo, indispensável para que o Consolador fincasse, definitivamente, as suas imensas balizas por sobre a Terra inteira. Foi justamente o que aconteceu!

Mas o Consolador não poderia irradiar, inicialmente, de uma zona erma e desconhecida do globo, como sucedera na época de Jesus. Para o seu sucesso imediato,

preciso fora que partisse do seio da civilização mais desenvolvida da Terra, justamente da cidade que simbolizava, e de certa forma ainda simboliza até hoje, o coração intelectual do planeta, a cidade-luz: Paris! Porque tudo o que lá acontecia repercutia no mundo inteiro, e porque a língua francesa, na época, era a língua mais utilizada pelos estrangeiros, o que vinha facilitar sobremodo a divulgação de uma Doutrina num período em que o livro era o motor para tornar conhecida uma ideia, fosse ela qual fosse. Nasceu em Paris, não por privilégio divino, que está fora das cogitações do plano superior, mas para facilitar a tarefa de difusão doutrinária.

Finalmente, chega o grande dia: 18 de abril de 1857! Um livro simples, diferente, em duas colunas, contendo 501 perguntas em vez das 1019 da edição definitiva, de 1860! Simples, mas com originalidade, com profundidade, com o sabor da diferença de tudo quanto, em termos científicos, filosóficos e religiosos havia sido escrito até então,

e logo suscita uma questão instigante: qual o seu autor? O título não deveria dar margem a dúvida alguma: o livro é dos Espíritos! O próprio Allan Kardec jamais se arvorou quanto a este aspecto. É ele mesmo quem no-lo revela, ao dizer: "Qual foi o meu papel? Nem o de inventor, nem o de criador. Vi, estudei, observei os fatos com cuidado e perseverança; coordenei-os e lhes deduzi as consequências: eis toda a parte que me cabe. Aquilo que fiz outro poderia ter feito em meu lugar. Em tudo isto, fui simples instrumento dos pontos de vista da Providência, e dou graças a Deus e aos Espíritos bons por se terem dignado servir-se de mim. É uma tarefa que aceitei com alegria e da qual me esforcei por tornar-me digno..." [Revista Espírita, 1864, página 437 – FEB.]

Modesto por natureza, Kardec sempre subestimou o papel que lhe foi destinado na Codificação Espírita, reconhecendo naturalmente, que o mérito principal da obra cabia aos Espíritos que a ditaram, o que em parte é verdade. Mas, e as perguntas, objetivas, profundas e incisivas que compõem o livro? Não fora preciso um grande mérito de quem as soube provocar? Perguntas inteligentes = respostas inteligentes! Coube também a Allan Kardec "a distribuição didática das matérias encerradas no texto; a redação dos comentários às respostas dos Espíritos, os quais primam pela concisão e pela clareza com que foram expostos; a precisão com que intitula capítulos e subcapítulos; as elucidações complementares de sua autoria; as observações e anotações, as paráfrases e conclusões, sempre profundas e incisivas, e bem assim a sua notável introdução [e conclusão] – tudo isso atesta a grande cultura de Kardec, o carinho e a diligência com que ele se houve no afanoso trabalho que se comprometera a publicar. Allan Kardec fez o que até então ninguém fizera: foi o primeiro a formar com os fatos observados um corpo de doutrina metódico e regular, claro e inteligível para todos, extraindo do amontoado caótico de mensagens mediúnicas os princípios fundamentais com que elaborou uma nova doutrina filosófica, de caráter científico e de consequências morais ou religiosas." [Zêus Wantuil, O Educador e o Codificador, p. 286, 287 – FEB.]

Para bem se preparar a tão nobre mister Allan Kardec abraçou o magistério durante 30 anos, aplicando, a seus alunos parisienses, o método humanístico com que foi educado e instruído na Suíça, na pessoa do célebre professor Henrique Pestalozzi, aquele mestre querido que o marcaria para sempre. Hoje, quando nos encantamos com a pena do Codificador, com a beleza de suas construções, a leveza do estilo, a concisão e, sobretudo a clareza e a objetividade de seus escritos, é nos tempos em que ele viveu em Yverdon que devemos buscar a explicação. E essa clareza, que caracteriza tudo quanto Kardec escreveu, foi absolutamente necessária, indispensável mesmo para que a Doutrina não suscitasse interpretações divergentes, dando margem a seitas oriundas de opiniões pessoais, tão comum na gênese de bom número de religiões: ontem e talvez mais ainda nos dias que correm.

Hoje, precisamos abrir nossas mentes para entender, de uma vez por todas, que Kardec não foi mero auxiliar dos Espíritos, simples secretário de seus ditados mediúnicos Sua grandeza moral e intelectual, a lisura com que se houve durante toda a sua existência de quase 65 anos, o cumprimento cabal da missão que o Alto lhe cofiara o colocam na classe dos Espíritos Superiores, daqueles encarregados diretamente por Deus para cumprir a sua Vontade. Como outros autores [Sílvio Chibeni] partilhamos a ideia, cada vez mais difundida, de que Allan Kardec não foi mero auxiliar dos Espíritos da Codificação. No mínimo, ombreava com eles, sem maiores relações de subordinação – se é que havia – à exceção do Espírito de Verdade, do próprio Cristo de Deus que comandava todo o processo.

Reiteramos, como já dissemos alhures [O livro dos Espíritos – edição bilíngue – 1857, p. 32 – FEB], que não nos move a pretensão de "divinizar o homem nem situá-lo em plano mais elevado do que ele mesmo se colocou. Contudo, há que se reconhecer em Allan Kardec os atributos de um Espírito verdadeiramente superior, as credenciais de um ministro de primeira classe, de um embaixador plenipotenciário enviado ao mundo em missão excepcional, o instrumento principal – podemos dizer assim – de que o Cristo se serviu na Terra para restabelecer as coisas no seu verdadeiro sentido, dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos."

Neste ano de 2017, que com justa alegria comemoramos os 160 anos de publicação da 1ª edição de O Livro dos Espíritos, possamos renovar nossos melhores sentimentos para o bem e nos firmarmos no propósito, há tanto tempo acalentado mas sempre adiado, de promover de uma vez por todas a nossa transformação moral, mirando-nos no exemplo de fraternidade e de total doação daquele francês humilde, puro por natureza, daquela alma de escol a quem tanto deve a Humanidade.

Salve Allan Kardec!

EUTANÁSIA E DISTANÁSIA: A VISÃO ESPÍRITA

José Roberto P. dos Santos

O que é eutanásia? É a mesma definição de suicídio assistido ou há diferenças?

O termo eutanásia foi introduzido na literatura moderna pelo médico, político e filósofo inglês Francis Bacon, em 1623, na obra Historia vitae et mortis[1], e vem do grego eu (bom) e thanatos (morte). Segundo Bacon: "No tratamento adequado para os doentes incuráveis, os médicos deveriam possuir a habilidade necessária para dulcificar com suas mãos os sofrimentos e a agonia da morte".

O dicionário Aurélio[2] conceitua eutanásia como morte serena, sem sofrimento, ou a prática, sem amparo legal, pela qual se busca abreviar, sem dor ou sofrimento, a vida de um doente reconhecidamente incurável. Na definição do jurista Hélio Gomes[3], é o direito que se pretende conferir a uma junta médica de dar a morte suave aos doentes que sofram dores insuportáveis, estejam atacados de doença incurável e o desejem ou solicitem.

É relevante distinguir eutanásia de suicídio assistido, na medida em que, na primeira, é uma terceira pessoa que pratica a ação letal, e o paciente pode ou não estar consciente da medida e, no segundo, é o próprio doente que provoca a sua morte, ainda que para isso disponha da ajuda de terceiros, mas os objetivos são os mesmos, ou seja, por fim à vida para acabar com o sofrimento.

A eutanásia é um assunto recente ou já há registros dessa prática na antiguidade?

A história mostra que a prática da eutanásia vem sendo utilizada há séculos. Nos tempos de Hipócrates (400 a.C.), os médicos eram procurados pelos doentes fartos de viver, para terem um alívio pela morte que um tóxico lhes facultaria. Hipócrates, preocupado com o problema, formularia em seu famoso julgamento: "... A ninguém darei para agradar, remédio mortal, nem conselho que o induza à perdição...". Na Índia antiga, os doentes incuráveis eram atirados ao rio Ganges, depois de se lhes vedar a boca e as narinas com a lama sagrada. Em Esparta, os recém-nascidos deformados e até mesmo os anciães, que não mais serviam aos propósitos guerreiros daquele povo, eram lançados do alto do monte Taijeto. O rei Saul, de Israel, gravemente ferido em combate, para furtar-se ao sofrimento e à possibilidade de cair vivo nas mãos dos filisteus, pediu insistentemente a um escudeiro que lhe tirasse a vida. Movido por piedade, o guerreiro praticou a eutanásia. Davi, quando informado da morte de Saul, sentenciou de morte o escudeiro que tirara a vida do ungido de Deus.

O gesto dos césares, voltando o polegar para baixo nos circos romanos, equivalia à prática da eutanásia. Os infelizes gladiadores, mortalmente feridos nos combates, viam assim abreviados os sofrimentos pela compaixão real.

Fávero[4] transcreve em seu livro um trecho da aula de Estácio de Lima (antigo catedrático de Medicina Legal da Escola Baiana de Medicina): "Perto de Paris, adoece a filha de um médico, vitimada de difteria; na época, doença de terrível prognóstico, cuja evolução para o óbito ascendia à cifra espantosa de noventa e nove por cento.Valeu-se de tudo que possível o pai para salvar a filha. Vieram os fenômenos asfíxicos. A cianose da face era, então, o sinal precursor da morte! Consultara, em desespero de causa, os colegas de Paris. Nenhuma resposta. Doía-lhe, ao infinito, o espetáculo da ansiedade sem cura da pobrezinha. Pensa, nesse instante, em abreviar o desfecho. Uma injeção de ópio muito forte que aliviasse tudo, tudo...Pensou, e fez! Não falhou o tóxico. Veio, cedo, a serenidade definitiva... No momento do enterro, recebeu um telegrama com os seguintes dizeres: "Roux acaba de descobrir o soro anti-diftérico, aplicando-o com êxito. Aguarde remessa (...).

Há tipos diferentes de eutanásia?

A Eutanásia pode ser classificada de várias formas, de acordo com o critério considerado. Aqui relaciono os mais importantes:

Quanto ao tipo de ação: 1) Eutanásia ativa (direta): dá-se mediante um comportamento ativo com o intuito de promover a morte e terminar rapidamente o sofrimento do paciente (ex: injeção de uma substância letal na veia; retirada da ventilação mecânica). É o tipo de eutanásia rea-

lizada legalmente na Holanda, onde se aplica uma injeção venosa letal de um anestésico e a morte advém em poucos minutos. 2) Eutanásia passiva (indireta): consiste na mera omissão ou interrupção de tratamento que sustenta a vida (ex: suspensão de medicamentos, da nutrição e de outros procedimentos médicos) e que leva a uma morte mais lenta, mas inexorável. O caso da americana Terri Schiavo, que estava em coma vegetativo há 15 anos, é um exemplo. A justiça do estado da Flórida, em março de 2005, determinou a retirada do tubo que a alimentava, e a jovem de 42 anos veio a falecer 14 dias após.

Quanto ao consentimento do paciente:1) Eutanásia voluntária – quando a morte é provocada, atendendo a uma vontade do paciente; 2)Eutanásia involuntária – quando provocada contra a vontade do paciente; 3) Eutanásia não voluntária – quando provocada sem que o paciente tivesse manifestado sua posição em relação a ela.

A grande maioria dos médicos, juristas e estudiosos que lidam com o tema condenam a eutanásia ativa, pois não admitem que se outorgue a alguém o direito de antecipar a morte e muito menos ofereça à profissão

médica tão triste espetáculo, pois a função da medicina é de salvar vidas. Não há como conciliar uma medicina que cura com uma medicina que mata. Já a eutanásia passiva conta com a simpatia de parte da sociedade que admite ser intolerável prolongar a vida de um paciente em "coma vegetativo" sem qualquer perspectiva de melhora, principalmente ao serem considerados os aspectos emocionais e econômicos envolvidos. Hoje, portanto, em vários países aceita-se o desligamento de aparelhos, a supressão de medicamentos ou do aporte nutricional que mantém os sinais vitais dos pacientes nessa condição, principalmente quando os familiares e a sociedade são favoráveis.

Com o desenvolvimento continuado de novas tecnologias na medicina, a partir dos anos sessenta do século passado, o paciente gravemente enfermo vem sendo mantido vivo por longos períodos em uma UTI, mesmo aquele cuja morte é inevitável, sendo apenas retardada, com um grande custo, financeiro, moral e psicológico para todos os envolvidos. Desse fato, surgem novos debates: A suspensão ou a recusa no uso dessas tecnologias é uma ação ética? Como conciliar dois princípios fundamentais da ação médica, a preservação da vida e o alívio do sofrimento, nesse contexto? Ao negar a finitude da existência humana, optando o médico por preservar a vida, sempre, não estará submetendo o paciente terminal a grandes sofrimentos? Daí, surgem dois novos conceitos que se juntam à eutanásia: distanásia e ortotanásia.

Distanásia, do grego: dys (dificuldade) + tanathos(morte), corresponde à morte lenta, ansiosa e com muito sofrimento. Trata-se de atitude médica que, visando prolongar a vida de paciente terminal, utiliza meios terapêuticos, cujos efeitos são inúteis, pois não levam à cura ou a melhora e só aumentam o sofrimento. Termo que pode ser empregado como sinônimo de tratamento fútil ou obstinação terapêutica.

Em oposição à distanásia, surge o conceito de ortotanásia. Esse termo vem sendo empregado pelos médicos para os pacientes terminais. Significa a humanização da morte, sem abreviá-la e nem prolongá-la desproporcionalmente. Os médicos defensores desta prática concordam que o paciente tem direito de morrer em casa, ao lado da família, por exemplo.

No dia 28 de novembro de 2006, o Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou uma resolução favorável à ortotanásia. De acordo com a Resolução, na fase terminal de enfermidades graves e incuráveis, é permitido ao médico limitar ou suspender procedimentos e tratamentos que prolonguem a vida do doente, garantindo-lhe os cuidados necessários para aliviar os sintomas que levam ao sofrimento, na perspectiva de uma assistência integral, respeitada a vontade do paciente ou de seu representante legal.

Legalmente, como está a questão da eutanásia no Brasil? Já é legalizado em outros países?

No Brasil, a eutanásia é considerada um homicídio. Diz o Código Penal em seu artigo 121: Matar alguém. Pena: reclusão de seis a vinte anos. Parágrafo 1-Se o agente comete o crime impelido por motivo de relevante valor social ou moral, o juiz pode reduzir a pena de um sexto a um terço. Apesar dos rigores da lei, a eutanásia é vista na prática como um homicídio piedoso ou morte por compaixão e, raramente, alguém é condenado por praticá-la. Não há relato de condenação por eutanásia no Brasil.

Está em tramitação no Senado Federal o Projeto de Lei nº 529 de 2009, que dispõe sobre os direitos do paciente em

estado terminal e que se baseia na resolução do CFM que permite a prática da ortotanásia.

A eutanásia ativa é legal na Holanda e na Bélgica. O suicídio assistido é permitido na Suíça, Luxemburgo e Albânia. Já a eutanásia passiva conta com o beneplácito da justiça em vários estados americanos (EUA) e outros países europeus. Na Suíça, está localizada a Clínica Dignitas, famosa por receber pacientes de outros países que desejam a morte por suicídio assistido.

Há riscos caso a eutanásia seja legalizada? Quais?

Sem falar dos fatores espirituais, a liberação da eutanásia põe em risco o próprio controle do método. Vejamos a situação da Holanda. Naquele país, a eutanásia é praticada há mais de 30 anos, com a complacência da justiça. Em 09/02/1993, ela foi aprovada pelo parlamento holandês, mas só entrou oficialmente em vigor em 01de abril de 2002 e legaliza a eutanásia e o suicídio assistido. Somente em 2010, houve 3136 casos de eutanásia notificados[5]. Para ter direito à eutanásia, o paciente tem que preencher alguns critérios: ter um sofrimento insuportável e que seja intratável; estar plenamente consciente de sua opção e o solicitar de forma voluntária.

A liberalidade da lei holandesa deixa os médicos de mãos livres para praticar a eutanásia de acordo com a sua própria interpretação do texto legal, na opinião de Eugen Brysch[6], presidente do Movimento Alemão Hospice, que é voltado para assistência a pacientes em fase terminal, sem possibilidades terapêuticas. Isso significa que, na prática, o número de casos de eutanásia é maior do que aqueles oficialmente notificados e que, em situações não raras, é a própria família que decide sobre o procedimento, sem o conhecimento do paciente.

Isto fica bem evidenciado pelo grande número de idosos que estão deixando a Holanda e indo para outros países vizinhos, com temor de morrer por solicitação dos seus familiares. Um exemplo é o asilo na cidade alemã de Bocholt, perto da fronteira com a Holanda, que recebe idosos holandeses temerosos de que a própria família autorize a antecipação de sua morte. Eles se sentem seguros na Alemanha, onde a eutanásia tornou-se tabu, depois que os nazistas a praticaram em larga escala, na Segunda Guerra Mundial, contra deficientes físicos e mentais e outras pessoas que consideravam indignas de viver.

Uma análise feita pela Universidade de Göttingen de sete mil casos de eutanásia praticados na Holanda justifica o medo dos idosos de terem a sua vida abreviada a pedido de familiares. Em 41% destes casos, o desejo de antecipar a morte do paciente foi da sua família. Outro ponto bastante polêmico da lei holandesa é que ela permite a eutanásia em crianças entre 12 e 16 anos de idade, desde que tenham o consentimento dos pais.

Na Bélgica, após 9 anos da permissão legal da eutanásia, um procedimento que ficou bem estabelecido é o transplante de órgãos de doadores vítimas da eutanásia. Desde 2007, hospitais belgas vêm realizando essas cirurgias.

Considerando a porção espiritual do homem, o que podemos inferir sobre a eutanásia para o paciente, para o familiar que a autoriza e para o médico que a pratica?

Nascemos com uma constituição energética individual, estruturada em programação prévia no mundo espiritual, para as nossas necessidades evolutivas, em cada encarnação, que nos propicia um determinado tempo de vida no corpo físico. Haverá um momento em que se dará a morte das células do corpo físico, e o fluído vital, responsável por animar a matéria, não encontrando mais campo de atuação, dispersar-se-á no fluido cósmico universal, sobrevindo a morte orgânica. Não que se tenha uma data fixada para este momento, pois isto dependerá das condições de vida e realizações do Ser naquela encarnação e do seu projeto no mundo espiritual.

Aqueles que defendem a eutanásia, no intuito de oferecer um descanso para a carne sofrida, só enxergam pelo olho material e não conseguem descortinar o desequilíbrio provocado no espírito por tal ato. As comunicações espirituais relatam as agressões no corpo espiritual dos seres que experimentaram a interrupção abrupta, não programada, de sua vida orgânica. Certamente tais transtornos são diretamente proporcionais ao envolvimento de cada um no processo. Não só sofre o Espírito que desencarna, após ser atendido no pedido para pôr fim à sua vida, mas terá, também, o seu comprometimento aquele que contribuiu para ceifar a vida daquele Ser, pois tal ato ficará impregnado na sua memória espiritual e dele mesmo será "cobrado" no futuro. É a lei da ação e reação.

Apesar de envidarmos todos os esforços possíveis, dentro das técnicas alcançadas pela ciência, para mantermos a vida até o último instante, não podemos esquecer aqueles pacientes terminais, para os quais a medicina nada mais tem a oferecer em termos de perspectivas de prognóstico, que desejam, em consonância com seus familiares, terminar os seus dias no convívio do lar. Em tais situações, os médicos devem oferecer os cuidados necessários para que estes pacientes atravessem seus dias finais de uma forma mais digna, sem usar procedimentos agressivos que, no intuito de prolongar a vida, trarão mais sofrimento ao paciente e a seus familiares.

O livro Obreiros da Vida Eterna[7], psicografado por Chico Xavier traz alguns exemplos de desencarnações acompanhadas pelo Espírito André Luiz em que a questão

da eutanásia e as suas repercussões espirituais são bem abordadas, servindo de uma boa fonte de estudo para os profissionais espíritas da área de saúde.

Você conduziu uma pesquisa sobre este assunto com médicos espíritas. Qual o objetivo e qual a metodologia utilizada? Já há resultados iniciais?

Attílio Provedel, Professor da UFES, e eu elaboramos um questionário sobre eutanásia e o enviamos para endereços eletrônicos de médicos espíritas que nos foram fornecidos por algumas AMEs (Associações Médico Espíritas) que atenderam a nossa solicitação. No prazo previsto, recebemos 54 questionários, respondidos de forma completa. O objetivo da pesquisa foi avaliar qual a atitude do médico espírita diante de situações clínicas desafiadoras que envolvem a eutanásia. O questionário constou de três casos clínicos, um real e dois fictícios, envolvendo situações de eutanásia, distanásia e ortotanásia, relativamente comuns na prática de médicos intensivistas e emergencistas. Para cada caso, foram elaboradas algumas perguntas que deviam ser respondidas de forma positiva (sim) ou negativa (não) e, independente da escolha, havia uma opção para a justificativa. Descrevo abaixo um dos casos encaminhados:

Paciente de 74 anos, com câncer, metástases ósseas e cerebrais, em coma, caquético, sem qualquer possibilidade terapêutica para a sua doença, considerado paciente terminal. A quimioterapia já não produz resultados, pelo contrário, só provoca efeitos colaterais indesejáveis. Está internado em hospital, onde atualmente recebe cuidados gerais, nutrição e medicação sintomática. O paciente sofre uma parada respiratória. O médico é chamado para constatar o óbito, mas encontra pulsos palpáveis (sinal de vida), pressão arterial zero e ausência de respiração. O médico, ***que já conhece a história clínica do paciente****, decide por não realizar as manobras de ressuscitação cardiopulmonar, e o paciente é declarado morto alguns minutos após.*

Frente a este caso de paciente terminal extremo, 22% (12) dos médicos que responderam, optaram por entubar e fazer as manobras de ressuscitação cardiopulmonar, caracterizando uma decisão para a distanásia. Essa resposta dos médicos espíritas parece refletir um receio de não se tentar tudo para manter a vida do paciente e a preocupação com as repercussões espirituais para si e o paciente. Vejam as justificativas dadas por esses médicos:

1- O espírito ficaria encarnado mais algum tempo e aproveitaria o máximo de tempo de sua encarnação;

2- Se o paciente teve uma parada cardíaca em local onde há um médico presente, este tem a obrigação ética e profissional de realizar as manobras de ressuscitação, independente da vontade ou da situação clínica do paciente;

3- Se o paciente teve uma parada cardíaca no local onde havia um médico é porque a espiritualidade (espíritos que assistem o paciente) assim o permitiu para que o médico interviesse.

Como a AME-Brasil já se posicionou contrariamente à prática da distanásia, na Carta de São Paulo, em 2007, essa postura dos médicos espíritas surpreende e mostra certo desconhecimento ou não concordância em relação às orientações da entidade e o entendimento da própria doutrina.

Portanto um dos resultados da pesquisa é a recomendação que a eutanásia seja mais debatida entre os médicos espíritas, no âmbito das AMEs, levando para a discussão casos da prática médica diária ou dúvidas dos próprios profissionais de saúde, talvez com a realização de seminários sobre bioética patrocinados pela AME- Brasil.

Para encerrar, deixo algumas recomendações para os profissionais de saúde:

1º) Eutanásia nunca;

2º) Distanásia: deve ser evitada. Devemos proporcionar uma morte mais digna; que o paciente, se possível, escolha onde e com quem quer morrer, de preferência em casa e de forma mais natural e menos mecanizada possível;

3º) Que a morte seja vista não como um inimigo a ser combatido, mas como um processo natural da evolução do ser. Ser a favor da vida, sempre, mas não lutar contra a morte, quando ela está em curso e é inevitável;

4º) Incentivar e divulgar a medicina dos cuidados (conhecida como medicina paliativa) cobrando do sistema de saúde, público ou privado, a oferta desse serviço para a nossa população;

5º) Ao entrar no ambiente de trabalho, ore para obter os instrumentos necessários (inspiração) para tomar decisões mais próximas da justiça divina, possível. Ore diante de uma situação de dúvida. Ore para o paciente que está em processo de desencarnação (muitas vezes é melhor a oração do que uma intervenção física, para o espírito que está se desligando do corpo físico);

6º) O mais importante é a intenção. Nunca tenha a intenção de abreviar a vida de alguém. Se precisarmos usar um analgésico de ação central ou sedativos, que façamos com o objetivo de aliviar a dor e o desconforto e não de proporcionar uma "morte suave", como fazem alguns médicos que prescrevem doses maiores, acreditando que estão aliviando o sofrimento dos seus pacientes.

7º) Não se esconda com medo de críticas de colegas, pois a maioria tem opiniões contrárias à nossa. Seja firme em suas posições, suas crenças e seu entendimento;

8º) Se o seu talento é com a área de doenças críticas ou terminais, persista nessa sua vocação, pois são áreas da medicina mais carentes de profissionais "humanizados". Podemos ser bons tecnicamente e praticarmos a medicina da alma: Humildade; respeito para com os pacientes e com os colegas de profissão; segurança na justiça divina (fé); felicidade de servir numa seara de grandes sofrimentos e, amor ao próximo.

Referências:

1. http://www.sirbacon.org/historylifedeath.htm
2. Ferreira, ABH. Novo Dicionário Aurélio. PR: Editora Positivo, 2009.
3. Gomes, H. Medicina Legal. 26ªedição. Livraria Freitas Bastos. 667-669.
4. Fávero, F. Medicina Legal. 12ª edição. Editora Villa Rica, 1991. 991-1002.
5. http://en.wikipedia.org/wiki/Euthanasia_in_the_Netherlands
6. http://www.dw-world.de/dw/article/0,,1050812,00.html
7. Xavier, F.C. Obreiros da Vida Eterna. FEB.

PERTURBAÇÕES ESPIRITUAIS

Fabiano Santos

"Este livro é um breve relato em torno do intercâmbio entre as duas esferas da vida, especialmente cuidando das perturbações espirituais resultantes da suprema ignorância que se permitem os Espíritos infelizes, na sua luta inglória contra o Mestre Jesus e Sua doutrina".

O registro acima encontra-se na contracapa da obra **Perturbações Espirituais**, ditada por Manoel Philomeno de Miranda a Divaldo Franco, que vem na sequência de Transição Planetária e Amanhecer de uma nova era, oferecendo alertas, em especial aos dirigentes espíritas, sobre os grandes desafios da atualidade no enfrentamento às falanges adversárias que têm se valido das fraquezas e das imperfeições de todos aqueles que militam no Movimento Espírita.

As mensagens dos amigos espirituais de escol se sucedem de forma incisiva, conclamando a todos a analisarem sua conduta frente à gestão da Casa Espírita, pois, o ataque das forças do Mal vem ocorrendo em várias frentes de trabalho de forma sutil. *"Calcetas e alucinados promovem contendas e produzem justas ferozes, transformando as Instituições em campos de batalhas destrutivas, sem dar-se conta do prejuízo moral e doutrinário que ocasionam"* (Manoel Philomeno de Miranda / Divaldo Franco – Perturbações Espirituais).

Melindres, egoísmo e orgulho exacerbados, condutas pueris por parte de trabalhadores e dirigentes propiciam um atraso em todo o processo de disseminação dos ideais espíritas, concorrendo para que não se concretize a missão da Pátria do Evangelho.

"Atormentados pelas paixões servis, transformam os núcleos espíritas, que devem ser dedicados ao estudo, à oração, ao recolhimento dos sofredores, a santuário de comunhão com o Mundo Espiritual superior, em clubes de futilidades, de divertimentos, de comentários desairosos, de convívio para o prazer e de lancharias comuns ..." (op. cit.)

As disputas por cargos nas Casas Espíritas, a soberba, o falso intelectualismo, o uso da tribuna como exaltação do personalismo são, também, listados como lugar-comum, produto dessa infiltração organizada das falanges do Mal; e que estão a exigir intenso cuidado, inclusive, com aqueles que se valem de uma aparente mansidão, mascarados de trabalhadores do bem.

Todos que militam na Seara do Mestre, trabalhadores e dirigentes espíritas, não podem deixar de entender que estamos diante do *Consolador Prometido*, compreendendo qual é o seu significado para a humanidade: *"o Espiritismo realiza todas as condições do Consolador que Jesus prometeu. Não é uma doutrina individual, nem de concepção humana; ninguém pode dizer-se seu criador. É fruto do ensino coletivo dos Espíritos, ensino que preside o Espírito de Verdade. Nada suprime do Evangelho: antes o contempla e elucida". (Kardec – A Gênese – cap. XVII – item 40.)*

Por outro lado, o Movimento Espírita *"é uma organização dinâmica e federativa que congrega as atividades de várias associações, dentro de um clima de confraternização com diretrizes comuns e o propósito, não só de difusão coordenada dos princípios basilares da Doutrina Espírita, como de vivência de uma Ética Racional,* ***com vistas ao progresso espiritual da Humanidade".***

No Brasil, a importância do Movimento Espírita está ligada à sua missão de Pátria do Evangelho, como nos transmite Humberto de Campos – Espírito, pela psicografia de Chico Xavier, na obra mediúnica Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, visando, dentro de um ideal cristão e pelo exemplo, a "(...) espiritualizar o ser humano, espalhando com os seus labores e sacrifícios as sementes produtivas na construção da sociedade do futuro" (...)

Num determinado momento da obra Perturbações Espirituais, analisando a situação de algumas sociedades espíritas – espelho de nossa realidade – o autor coloca que "estavam sendo invadidas pela futilidade, pela arrogância, presunção e desrespeito às lições exaradas na Codificação, considerada em superação pelo momento presente, e os seus servidores taxados de ortodoxos, que deveriam ceder espaço para os esdrúxulos modernistas, à caça de glórias e de exibicionismo terreno. Muitos deles, portadores de conflitos graves, não conseguindo prestígio na sociedade em que participavam, buscavam no Movimento Espírita situações vantajosas, pela audácia, agressividade e desplantes na maneira de encarar a severidade dos prepostos de Jesus".

Emmanuel, na lendária obra Paulo e Estevão, discorrendo sobre o funcionamento das igrejas primitivas em Antioquia e Corinto, revela que todos os trabalhadores se sentiam unidos por verdadeiros laços fraternos e que,

diante de questões e pensamentos divergentes, eram convidados amorosamente à fraternidade e à união. As dores e os júbilos de uns pertenciam a todos.

Kardec, em artigo publicado na Revista Espírita de novembro de 1864, alerta-nos que "está provado que o Espiritismo é mais entravado pelos que o compreendem mal do que pelos que não o compreendem absolutamente, e, mesmo, pelos inimigos declarados".

Então, tendo como meta a educação do ser para a construção de uma consciência espírita comunitária e, sendo o caráter da Doutrina Espírita essencialmente progressivo, como ensina Kardec em Obras Póstumas, haveríamos de arguir: quais têm sido as ações empreendidas nas Casas Espírita, a fim de que tenhamos ali as qualidades morais observadas nos cristãos dos primórdios, promovendo o Espírito imortal?

"Quando se compreender que o Centro Espírita é um reduto dedicado à paz e um santuário para a comunhão com Deus, embora a ausência de símbolos e quaisquer outros sinais exteriores habituais nos institutos religiosos, maior respeito e devotamento serão dedicados aos labores que nele têm lugar. [Pois], toda a vez quando em plena luta recebe-se suprimentos de energias e orientações saudáveis faz-se mister manter a mente nos propósitos superiores, evitando as reflexões doentias, que restabelecem o clima de morbidade anterior e atraem os comparsas do mal que se rejubilam com a situação" (op. cit.).

JOVENS QUE SE UNEM HÁ 60 ANOS PARA MUDAR O MUNDO

Luciana Moura

O ano de 1957 entrou para a história do Espiritismo por marcar as inúmeras comemorações pelo primeiro centenário da Doutrina codificada por Kardec, que ocorreram por todo o país. No cenário estadual, um evento veio se somar a essa grande festa: a realização, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, da primeira Confraternização de Mocidades Espíritas do Espírito Santo, a COMEES, entre os dias 12 e 14 de abril. Convêm destacar que essa iniciativa do movimento espírita capixaba foi uma das pioneiras no Brasil.

Ao longo dos anos seguintes, as cidades de Alegre, Colatina, Guaçui, Muqui e Vitória receberam outras edições do evento, que cada vez ganhava mais dinamismo e alegria. Apesar disso, após a realização da VI COMES, as atividades foram interrompidas por mais de 10 anos. Só em 1979, por inciativa da então coordenadora da Área de Juventude, Ana Lúcia N. Oliveira, o evento foi retomado, mas com um novo nome: I CONJEES (Confraternização de Juventudes Espíritas do Espírito Santo).

Uma nova interrupção já no ano seguinte comprometeu a continuidade do evento, e também um novo nome batizaria a retomada do projeto em 1985: EMEES (Encontro de Mocidades Espíritas do Espírito Santo). Em homenagem às iniciativas anteriores, considerou-se que aquele não seria o "primeiro" encontro de mocidades, mas sim o "oitavo". Assim, o nome EMEES entrou para a história do nosso movimento jovem, com a designação de 8º EMEES.

Depois de novas interrupções e mudanças no formato, o EMEES consolidou-se como a maior iniciativa de integração, estudo e confraternização do movimento espírita jovem capixaba a partir de 2003, quando então o evento voltou a ser realizado anualmente e com a proposta de reunir as mocidades para uma imersão profunda em torno da Doutrina Espírita. A cada ano são escolhidas temáticas que dialogam com a atualidade, e os jovens são envolvidos em estudos vivenciais, atividades artísticas, momentos de troca de experiência e, sobretudo, convivência fraterna.

Em 2017, quando então se comemoram os 60 anos da primeira iniciativa de reunir os jovens espíritas capixabas, o 37º EMEES apresenta a proposta de refletir sobre as ações que devemos implementar "Pra Mudar o Mundo". Esse tema geral abarca uma série de propostas temáticas, conforme o quadro a seguir:

CULTURA DA PAZ

•Julgar e ser julgado – A humanização do olhar que lançamos sobre a imperfeição alheia.

•Guerras – No mundo ou no íntimo, quais batalhas a humanidade tem travado contra si mesma?

•Pacificação Interior – Como estar em paz diante da tanta desordem?

•Banalização do Ser – Uma reflexão sobre relações violentas e olhares destrutivos lançados sobre nós e sobre os outros.

DIVERSIDADE

•Diversidades etnicorracial – lutas e resistências em busca da igualdade: o tom da pele indica o tom do diálogo?

•Diversidade religiosa – sonho que se sonha junto se torna realidade: uma festa de crenças.

•Diversidade humana – as minhas, as suas, as nossas diferenças: qual o seu super poder?

•Diversidade sexual e de gênero – entre o rosa e o azul há muitas formas de Ser e de Amar

MÍDIA

•Sexo, drogas e violência na mídia – Somos senhores das nossas escolhas ou somos influenciados pela mídia?

•Boato ou verdade? Ideologia dos meios de comunicação X formação de senso crítico.

•Consumidor e cidadão: como lidar com a força do marketing e das marcas.

•Oficina de boas notícias - venha descobrir como os meios de comunicação podem ser aliados de uma transformação social.

VALORIZAÇÃO DA VIDA

•Qual o papel do Espiritismo frente aos atuais dilemas sociais: Aborto, suicídio, drogas, dependência ao álcool e culto ao corpo?

•Direitos e Deveres do cidadão espírita. Ser espiritual e Ser social são indissociáveis? Existe uma ética específica para cada condição?

•Família: Redes, Laços e Políticas Públicas. Valorizar a família é valorizar a vida. Estudo de casos reais.

•Como aliviar os corações oprimidos? O que vem a ser as verdadeiras ações quando se trata de valorização da vida?

O MUNDO DO TRABALHO

•Ética profissional e Espiritismo –Como ser excelentes profissionais sem abandonar nossos princípios?

•Sucesso e fracasso – O que é sucesso e fracasso? Vamos conhecer ferramentas práticas para traçar metas factíveis para a vida

•Viver para trabalhar ou trabalhar para viver? – Veja como contribuir para a transformação do mundo antes mesmo de iniciar uma carreira.

•Oficina de orientação vocacional – Todos temos uma vocação? Ela está traçada no nosso planejamento reencarnatório?

POLÍTICA E CIDADANIA

•Comunicação Não-Violenta: lidando com relacionamentos individuais e coletivos, criando uma comunicação com empatia e compaixão.

•Gestão de Conflitos: solucionando questões difíceis consigo e com o outro, tendo a mensagem cristã como roteiro.

•Resistência Pacífica: praticando a mais firme resistência ao mal exercendo a força da benevolência.

•Parlamento Jovem: vivenciando os desafios e possibilidades do processo democrático, mediante uma abordagem parlamentar.

REDES SOCIAIS

•Pensamento e seu impacto nas nossas relações – Uma vivência para refletirmos juntos sobre o impacto que o pensamento possui no nosso cotidiano, na nossa relação conosco mesmo e com o próximo.

•Rede Social Espiritual – Quem estou trazendo para perto de mim (encarnado ou desencarnado)?

•Pinga-fogo sobre redes sociais e a visão da Doutrina Espírita – cyberbulying, segurança das redes, comportamento nas redes, jogos virtuais e valorização da vida

•Conhecendo Projetos que usam redes sociais para mudar o mundo

SAÚDE INTEGRAL

•Rotina, ansiedade, medo, solidão e liberdade: como lidar?

•Relacionamentos interpessoais saudáveis... Mais amor, por favooooor!

•Aprendendo "Divertidamente" a lidar com as emoções.

•Amor e Sexo – Além do certo e do errado!

SUSTENTABILIDADE

•Lixo zero é possível? Oficinas para pensar o necessário e o supérfluo

•Espiritismo, slow food e vegetarianismo: cozinhando para entender o cuidado de si e do outro na alimentação.

•O Ser sustentável. O cuidado de si, do outro e do planeta.

•Sustentabilidade / Proteção aos animais - Conhecer para cuidar. Onde está guardada a sua riqueza?

Todos esses 36 temas serão trabalhados com profundo embasamento da doutrina espírita, e ainda apresentam os seguintes objetivos específicos comuns:

• Estimular o protagonismo juvenil de modo a possibilitar a construção de um projeto de vida individual e coletivo.

• Contribuir para a formação de opinião espiritualizada e pautada na amorosidade em relação aos desafios da atualidade.

• Articular uma visão que proporcione uma efetiva aliança entre ciência, filosofia e religião em relação às temáticas propostas.

• Alinhar uma atuação proativa e articulada do jovem espírita aos objetivos de desenvolvimento sustentável propostos pela ONU.

Vale destacar ainda que, como entendemos que os jovens manifestam interesses diferenciados em relação à sua proposta íntima de transformação, durante a inscrição cada participante terá a oportunidade de montar a sua grade de programação, elegendo os temas e as atividades que mais estejam em sintonia com sua visão de mundo. Assim, o evento será personalizado para cada jovem, que poderá viver uma experiência única e enriquecedora de estudo, reflexão e transformação social.

O encontro ocorrerá na cidade de Guarapari durante todo o feriado do Carnaval. A programação diurna é exclusiva dos participantes inscritos no evento, mas as apresentações artísticas, que ocorrerão no auditório principal do SESC de Guarapari, serão abertas a toda a comunidade espírita que queira compartilhar desses momentos de alegria e reflexão. Esperamos ver você lá!

Entrevista: *André Luiz Peixinho*

1- Como entender a "revolução paradigmática" a ser empreendida pelo Espiritismo?

Um paradigma é um conjunto de ideias, atitudes, normas, que identifica e norteia uma comunidade. Na civilização contemporânea, vigora o paradigma materialista que se caracteriza fundamentalmente por entender a realidade, tendo como substrato a matéria. Dela tudo se deriva. Assim o homem é um epifenômeno decorrente do acaso, limitado no tempo e no espaço, restrito ao ciclo de vida entre a fecundação e a morte corporal; o conhecimento realmente válido é aquele originário da ação dos sentidos físicos e assim há hegemonia do saber científico. A moral derivada ou é niilista ou hedonista e o "modo ter" é a melhor opção para se aproveitar bem a vida.

O paradigma espírita propõe uma cosmovisão centrada no espírito, ser imortal, permanente, criação divina capaz de gerar, conforme expressa sua potencialidade através do dinamismo da evolução, as formas existenciais transitórias que lhe servem de veículo de manifestação. O homem é um estágio deste processo evolutivo, nem primeiro nem último. O ser não está subordinado ao tempo e ao espaço que são momentos de sua manifestação na ordem impermanente da existência. Assim o ciclo de vida, da gênese ao decesso corporal, é um período significativo mas não é a totalidade do existir. O conhecimento inclui e transcende aquele gerado pelo modelo materialista e integra as diferentes esferas culturais de saber como a Arte, a Religião, a Filosofia e a Ciência, e conta com uma colaboração de seres interexistenciais para produzi-lo. A moral derivada está centrada na realização plena do ser que cada vez mais poderá, pelas vias da evolução, manifestar seu potencial divino.

A proposta espírita vista desta perspectiva pode provocar uma transformação da mundividência dominante oferecendo subsídios para uma mudança estrutural, institucional e comunitária da civilização atual.

2 – Qual a sua análise para o momento atual do Movimento Espírita?

O movimento espírita se organizou em consonância com as demandas evolutivas do povo brasileiro. Utilizou o saber espírita, mais especificamente a mediunidade e a moral cristã fortemente vinculada ao mandamento de amor ao próximo, para cuidar do sofrimento da população e das angústias humanas. Assim o centro espírita se ocupou do atendimento aos necessitados, tanto material como espiritualmente. Aos poucos, esse modelo de organização mostrou-se insuficiente, a atividade educativa foi ganhando corpo e os estudos se generalizando. Entendeu-se posteriormente que é preciso levar a visão espírita para as práticas profissionais e assim surgiram as associações espíritas especializadas. Só mais recentemente, a dimensão do sagrado começou a emergir em alguns locais espíritas, para se vivenciar a religião no sentido de experiência do numinoso, do transcendente, do divino. Daí se poder afirmar que temos muitas sendas para trilhar até que o movimento espírita consiga representar, no mundo, a totalidade da cosmovisão espírita.

3 – Sendo o Espiritismo a revivescência do Cristianismo, como preparar o dirigente para a grande missão da Pátria do Evangelho?

Ao assumir o Espiritismo como a volta do Evangelho às suas origens, noutro contexto histórico, é preciso compreender a profundidade da proposta de vida de Jesus que recomendava fôssemos perfeitos como o Criador. Tal mandamento parece ser utópico à primeira vista, mas é o objetivo do espírito em evolução. Para que a nação brasileira seja a Pátria do Evangelho, é preciso que viva os ideais do Cristo, o que exige a existência de espíritos encarnados à procura da perfeição. Evidente que os dirigentes, para serem líderes de um processo evolucionário deste teor, precisam viver os ensinos de Jesus na máxima possibilidade possível. A exemplificação facilitará o convencimento dos seguidores sobre a validade da proposta. Assim, pode-se depreender que a qualidade da liderança evolutiva depen-

André Luiz Peixinho é médico, psicólogo, filósofo, mestre em medicina interna e doutor em educação. Possui ainda extenso histórico de dedicação à Doutrina Espírita como coordenador do Movimento Jovem da Mansão do Caminho. Membro da Associação Médico-Espírita e Presidente da Federação Espírita da Bahia.

de do grau de vivência dos mandamentos de Jesus. Ora, essa aprendizagem de natureza fundamental depende da vontade individual e da ação do coletivo sobre os indivíduos. Aos espíritas, dirigentes e dirigidos, cabe-nos aproveitar ao máximo as experiências evangélicas do passado, renová-las no presente por vivências históricas e sociais atualizadas, projetando, assim, no futuro, as condições para fazermos parte do reino de Deus no qual ainda não estamos integrados, conforme anunciava Jesus.

4 – A estrutura de ensino utilizada nas casas espíritas, em todos os níveis, está alinhada com a necessidade de formação do espírita profitente? Se não, o que precisa ser mudado?

Já avançamos na direção do ensino participativo, adaptamos os conteúdos ao ciclo de vida, fazemos estudos comparados com outras abordagens espirituais e organizamos sistemas experimentais de educação mediúnica. Essas são ações educativas de grande significado. Mas não esgotamos ainda a totalidade do saber espírita, para a execução de um projeto pedagógico capaz de revolucionar a humanidade. Precisamos experimentar a aprendizagem, utilizando-nos de diferentes estados de consciência, integrando as faculdades psíquicas como intuição e sentimento, modulando nossos procedimentos didáticos conforme a evolução do espírito, realizando atividades centradas no primado dos valores espirituais para a renovação das atividades sociais e criando experimentos coletivos que permitam a vivência do ideal evangélico em sua plenitude. A aprendizagem espírita deverá ter como objetivo primacial o autoconhecimento com autotransformação em busca da realização do ser divino que originalmente somos, mas ainda não conseguimos manifestar.

5 – Quais os caminhos para a formação de uma consciência espírita comunitária em que o primado do espírito deverá ser preponderante no processo das transformações sociais?

A vivência em pequenos grupos do ideal evangélico, expresso nos mandamentos de Jesus: Amai-vos uns aos outros, buscai o reino dos céus, orai e vigiai, entre outros. Estes grupos constituirão células de pensamento e sentimento unificado e elevado e erguerão microcomunidades centradas no primado do espírito. Com o tempo, o aprofundamento das vivências e a multiplicação das células, formaremos uma teia ou tecido que provocará a transformação social. As experiências mais elevadas reforçarão nossa consciência comunitária, pois perceberemos que evoluímos do fragmentário mundo das formas materiais para a unidade cósmica numa ordem cada vez mais entrelaçada, em que todos somos parte de um organismo mais complexo e não conheceremos a plenitude, sem vivenciarmos as experiências de unificação com o outro.

6 – Que ação transformadora deveria ser implementada na Comunicação Social Espírita, a fim de que o Espiritismo comece a influenciar a transformação da Humanidade?

Creio que, em qualquer época, a comunicação pode aperfeiçoar seus meios e métodos e assim tem acontecido no movimento espírita. Poderemos expandir a difusão do saber espírita, utilizando-nos mais intensamente dos recursos tecnológicos da atualidade. Entretanto o conteúdo da comunicação é, em nosso entendimento, mais significativo que os meios, e eles dependem da nossa vivência espírita. Por isso a comunicação será mais influenciadora, se apresentarmos resultados práticos da nossa cosmovisão aplicada à vida cotidiana. Em outras palavras, se conseguirmos nos diferenciar da humanidade, chamando a sua atenção pela nossa maneira de viver, como fizeram os primeiros cristãos, então, a comunicação social poderá apresentar mais impacto na vida em sociedade.

UM NOVO MUNDO

Quantos corações se afligiram, ao longo dos tempos, acreditando que nossa escola planetária – a Terra – desapareceria do cenário universal! A palavra da profecia se encontrava na base desse temor, alimentado no silêncio, mesmo pelos mais céticos. Teria errado o profeta de tantas e tão exatas previsões? Nosso mundo continua a girar em torno do astro central do nosso sistema. O Sol continua a alimentar e a aquecer a vida que prossegue.

As mensagens do Alto, contudo, expressando-se no simbolismo da profecia, não se enganaram. Se retomarmos os fatos históricos, veremos que, a partir da Revolução Francesa, uma onda renovadora varreu os cenários culturais da Terra, espalhando o ideal de IGUALDADE, LIBERDADE e FRATERNIDADE a todos os povos. Numerosas nações se levantaram em luta pela realização desse ideal. Os grandes impérios apoiados no poder centralizador cederam lugar, pouco a pouco, às repúblicas, movimentando-se os homens para implantar a democracia como sistema de gestão pública.

Nossa Terra não se extinguiu, mas findou-se um mundo que por séculos prevalecera. O conhecimento do homem se ampliou, aprofundou-se nos recessos das partículas infinitamente pequenas que compõem o átomo. O microcosmo – universo inteiramente desconhecido dos antigos – começou a revelar-se aos cientistas. É um mundo novo a desafiar as mentes mais lúcidas, que buscam o saber por meio de complexa aparelhagem tecnológica. A antiga visão de mundo não mais poderia satisfazer-nos, após as múltiplas conquistas da ciência. Os paradigmas do passado estão sendo substituídos por novos paradigmas, novos modelos da realidade se construíram com as novas bases do saber científico. No cenário social, renovaram-se os hábitos, modificaram-se os sistemas econômicos e políticos, alteraram-se os conceitos. Não há como negar: o mundo antigo extinguiu-se conforme avisou a voz da profecia.

Abrem-se, todavia, as portas dos tempos novos, de uma nova era. Acomodar-se o homem a essa nova visão não tem sido fácil. A maioria se oculta ainda na segurança das certezas construídas pelo senso comum. Escudam-se outros nos dogmas a que se afeiçoaram. Urge, entretanto, mudar esse quadro de acomodação. Precisamos superar a infância espiritual que nos caracteriza ainda e buscar os patamares mais amplos da liberdade de pensar, para refletir maduramente, investigar seriamente, iniciando o questionamento das nossas certezas, estruturas frágeis de uma visão de mundo que não mais se pode sustentar.

Acostumemos nossos olhos ao deslumbramento das luzes que se acendem nos cenários atuais. A turbulência das mudanças agita sentimentos, sente-se o homem como se estivesse em uma embarcação prestes a soçobrar, agredida pela tempestade que agita os mares da vida. Onde a segurança do porto que poderá acolher, nestes momentos difíceis, a mente já cansada da instabilidade que caracteriza a transição que se opera?

Olha em torno de ti, amado irmão, vê os semblantes que te cercam e observa que alguns apresentam uma aura de tranquilidade a falar da serenidade que encontraram. Onde haurem tais criaturas essa paz? Pesquisa em tua comunidade e verás também que numerosos grupos se movimentam, realizam campanhas e partem de seus núcleos de trabalho e orações em direção às regiões em que a dor se alastra, enraizada na miséria mais extremada. Mãos se estendem e amparam os infelizes atingidos pelos cataclismos que ceifam seus bens e seus amores. Enquanto o consumismo acirra o egoísmo, sugerindo o acúmulo de haveres, muitos encontraram os caminhos da solidariedade. Onde foram buscar os recursos para isso?

É que, apesar de toda a agitação que sacode os cenários humanos, mediante as mudanças aceleradas que atendem às determinações do progresso, muitos permanecem ancorados no porto seguro do Evangelho de Jesus. Seja qual for o rótulo religioso que ostente, se o Evangelho está no coração, aquele que é verdadeiro discípulo do Cristo permanece em segurança.

Hoje temos todos a chance de encontrar as luzes do Alto. Sob a égide do valoroso missionário Allan Kardec, organizam-se as hostes espíritas. A chave do conhecimento que a Doutrina nos faculta abre as portas de mistérios que ainda estão cerradas aos olhos dos doutos e sábios. É que, como dizia Jesus, Deus revela-se aos simples.

Busquemos, pois, apesar de tudo, o caminho do conhecimento. Reflitamos com cuidado. Meditemos nos ensinos do Mestre dos Mestres. Este o recurso indispensável à construção do mundo novo que se prepara para os tempos que se descortinarão.

Os planos de Deus não repousam nos frágeis ombros dos homens – criaturas perecíveis e transitórias – pensam alguns. Mas considera que estás no corpo perecível e transitório, mas és Espírito imortal. Faze, pois, prevalecer os valores perenes da alma e estarás sintonizado com a Realidade Maior. Vencer os apelos da matéria, superar as ilusões do mundo e, a partir disso, trabalhar pelo ideal de instituir na Terra o Reino de Deus. Não te deixes abater, não entregues teu coração às vibrações deletérias da tristeza e da angústia. A religião do Cristo é a religião do amor, da alegria, do ânimo renovado. Exemplifica isso e construirás a paz pela semeadura incansável do BEM.

Humildemente, postamo-nos ao lado daqueles que trabalham pela construção do ideal de fraternidade de Jesus. Mão à obra, filhos meus. A paz seja em teus corações hoje e sempre.

Bezerra de Menezes

FEEES PARTICIPA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CFN

A FEEES participou da reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional - CFN, nos dias 11, 12 e 13 de novembro de 2016, na sede da FEB, em Brasília, representada pela presidente, Dalva Silva Souza, e alguns vice-presidentes.

O presidente da FEB, Jorge Godinho Barreto Neri, coordenou os trabalhos com serenidade e, dentre os assuntos da extensa pauta, destacamos as comemorações pelos 40 anos da Campanha de Evangelização que culminará com um Congresso de Evangelizadores a se realizar em 2018, aqui no Espírito Santo. Foi aprovada também a proposta de realizar o próximo Congresso Brasileiro em 2020. A participação de Haroldo Dutra, as presenças de José Raul Teixeira e Divaldo Franco enriqueceram o encontro.

PROJETOS PARA O CINEMA E TV

Segundo Wagner Assis, diretor do filme Nosso Lar, que foi exibido em mais de 40 países, com 55 milhões de expectadores até agora, existem vários outros projetos em curso: 1) filme sobre Allan Kardec, baseado no livro do Marcelo Souto Maior, em parceria com a Sony; 2) filme "Nosso Lar 2 - Os Mensageiros", em parceria com a FOX.; 3) documentário sobre Chico Xavier; 4) filme sobre as irmãs FOX; 5) a história de Emmanuel em filme épico que focalizará dados dos romances históricos em parceria com a Universal Filmes da Inglaterra; 6) série Há Dois Mil Anos para a TV.

CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL - CEI:

Eleita nova comissão executiva: Edwin Bravo, Secretário Geral; Vítor Feria, Primeiro Secretário; Jussara Korngold, Segundo Secretário; Manuel de la Cruz, Primeiro Tesoureiro; Eduardo dos Santos, Segundo Tesoureiro; Carlos Campetti, Conselheiro; Elsa Rossi, Conselheiro; Fábio Villarraga, Conselheiro; Jean-Paul Evrard, Conselheiro; Jorge Berrio, Conselheiro; Jorge Camargo, Conselheiro; Marta Antunes, Conselheiro.

ENCONTRO NO MOSTEIRO

Entre os dias 29 de outubro e 01 de novembro, representantes das Áreas de Família, Infância e Juventude e Assistência e Promoção Social da FEEES participaram de uma oficina de formação de educadores e jovens líderes, no Mosteiro Zen Budista, em Ibiraçu/ES.

O programa possui uma metodologia de educação que une crianças, jovens e famílias em diferentes contextos culturais, religiosos e sociais, com a finalidade de nutrir valores e respeito mútuo pelas diferentes religiões, tradições e culturas, preparando-os para serem multiplicadores desta metodologia.

A vivência cristã no ambiente de paz e espiritualidade do Mosteiro propiciou momentos de alegria que, certamente, gerarão excelentes frutos.

PRESENÇA ILUSTRE

No dia 22 de outubro de 2016, aconteceu o 23º ENCONTREEIJ – Encontro de Evangelizadores Espíritas da Infância e Juventude. O encontro teve como tema central a "Pedagogia do Espírito Imortal". As atividades foram executadas dentro da lógica dos Quatro Pilares da Educação, de Jacques Delors, da UNESCO, em continuidade ao trabalho que vem sendo realizado pela FEEES junto aos Evangelizadores capixabas.

Os evangelizadores foram brindados com a presença ilustre do Professor José Pacheco, fundador da Escola da Ponte, em Portugal e orientador do Projeto Âncora, em Cotia, SP. O Professor Pacheco proferiu o Seminário: "Educação Humanizadora – Múltiplos Olhares".

DIÁLOGO INTERRELIGIOSO

A Feees tem participado de vídeo conferências sobre temas religiosos com líderes de outras religiões.

Nesses encontros virtuais, a Federativa vem sendo representada por Dalva Silva Souza, presidente, e, em sua ausência, por Alba Sampaio, vice-presidente de Doutrina. A coordenação do evento é da HWPL, uma organização não governamental da Coreia do Sul, que trabalha pela Paz Mundial.

Encontro de Mocidades Espíritas do Espírito Santo
37º EMEES
PRA MUDAR O MUNDO
Homenagem aos jovens que há 60 anos mudam o mundo
EMEES 1957-2017
25 a 28 de feveireiro de 2017
Guarapari - ES
feees
ÁREA DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
feees.org.br/EMEES